15.º Ano — Sabado, 18 de Março de 1922 — N.º 717

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

SÁIA!

Como se entende que ainda esteja a desempenhar as funções de governador civil de Aveiro o cidadã a quem publicamente acusam de se ter servido do seu diploma de deputado para negociar em generos alimenticios no tempo da guerra, mancomunando-se com os exploradores do povo e com eles entrando nas vergonhosas combinações que o publico conhece?

Como se entende que o sr. ministro do Interior conserve seu delegado e portanto representante dos poderes constituidos neste distrito um homem que acaba de ser exautorado por forma a não mais se poder levantar no conceito daqueles que detestam as aberrações?

Sáia, sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, sáia daqui!

Aveiro proferiu já o seu *veredictum* incluindo-o no número dos *benemeritos* que mais se teem sacrificado—pela sua insaciavel algibeira.

E isso deve ser o bastante.

Films...

Muito interessante

Vimos publicado nos jornaes diarios que um elevado numero de revolucionarios civis, em geral funcionarios, teem requerido ao ministerio do Interior que lhes seja conferido o titulo de benemeritos da Patria *afim de fruirem regalias identicas ás que foram dadas a militares que entraram em movimentos revolucionarios, como promoções, pensões, etc.. etc.*

Não nos faltava mais nada. Ficâmos assim com tres classes de sanguexugas: os defensores, *os* patriotas *e agora os* benemeritos!!!

O' da guarda!

Caro beijo

Dizem de Chicago que tendo o dr. Mitchell agarrado pela cintura e beijado a enfermeira miss *Benkerdt esta reclamou, pelos tribunaes, uma indemnisação do referido medico, a quem pede nada menos de 25 mil dollars.*

Perto de 300 contos da nossa moeda por um beijo, não é forte, é fortissimo.

E se o Esculapio em vez de um lhe roubava tres?... Então é que não havia dinheiro que os pagasse a menos que a miss, *atendendo ao numero, tivesse compaixão do goloso atiradiço...*

Baldas certas

Nas notas politicas *dum jornal do Porto, lêmos:*

> Parece-me que o sr. Barbosa de Magalhães não chega ao fim do fim do ministerio. Que pena! Um homem que quando não faz asneiras cáe um bocado de céo velho...

A' parte a profecia, havemos de confessar que o correspondente que tal escreve não fez mais do que reproduzir aquilo que do ilustre estadista *todos pensam.*

Madurêsas

Como se sabe, o general Dantas Baracho, por sua expressa determinação, desceu á campa fria descalço e amortalhado unicamente com uma camisa. Pois agora apareceu no Porto um novo transeunte para a eternidade que, entre outras originalidades, pedia para o seu corpo ser enterrado em coval separado ás 14-30 precisas depois de ser metido, em trajes menores, num caixão de pinho pintado a preto e com uma cruz branca ao centro.

A sensação de espanto que deve ter causado no outro mundo a aparição destes dois maduros!

Com certeza que já lá teem dito: aquela gente. em Portugal, ou anda doida ou julga que isto aqui é algum velhacoito da devassidão...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Dr. Amancio de Alpoim

Esteve esta semana em Aveiro onde veio tomar parte num process crime julgado no tribunal da comarca, o talentoso causidico lisbonense, nosso presado amigo, sr. dr. Amancio de Alpoim, que é tambem um dos directores da Caixa Geral de Depositos.

S. ex.ª, que aqui conta muitos admiradores, houve-se por forma a deixar vincadas no espirito dos que tiveram a ventura de o escutar, as mais gratas impressões, prestigiando desse modo o nome aureolado que já possue no pôvo português.

Felicitâmo-lo.

Procissões

Realisaram-se domingo e segunda-feira as procissões dos Passos nas duas freguesias da cidade as quaes precorreram o itenerario do costume com ordem e decencia.

Das localidades circunvisinhas veio bastante gente presencear o desfile, apresentando-se com o seu traje de ver a Deus e as meninas novas de saia curta, algumas tão curtas que era mesmo um louvar a Deus...

Estiveram nos seus dias felizes os apreciadores de bôa perna...

Cartas dum peregrino

VIII

O Tumulo de Napoleão

DAVOS-PLATZ, 29—2—1922.

Napoleão tem-me feito passar muitas noites de vigilia.

Quando me embrenho na sua historia ou medito na grande lição da sua vida ou analiso o seu genio, o sôno desaparece por muitos dias e todos os meus nervos vibram como numa tempestade.

Ainda eu não sabia lêr quando comecei a folhear e a fixar o *Memorial de Santa Helena* cujas gravuras me ensinaram assim, antes dos professores e dos compendios dos meus dois cursos secundarios, a historia formidavel desse gigante.

E apezar de ser já longa e vasta a série de livros que sobre ele tenho lido e de ter feito em historiadores de vulto um estudo modesto, mas refletido e calmo, do seu temperamento, das condições em que surgiu e da obra que realisou com o seu pulso de ferro, não consegui ainda até hoje dominar os sentimentos, a paixão, a perturbação, o assombro, o pathetico que me causa a sua memoria.

Sou um admirador profundo de Napoleão: não pela sua sanha guerreira nem pelo seu despotismo politico, mas pelo genio que nele encarnou—genio militar, politico, organisador e administrativo—e que o colocou acima de Alexandre, de Anibal e de Cezar.

No ceu da Humanidade estes astros só brilham à distancia de seculos; são raros como os grandes diamantes perdidos no seio da terra e a luz que irradiam é tánta que deslumbram as gerações e assombram a posteridade.

Toda a minha compleição de espiritualista, de idealista, de republicano, de democrata, ainda hoje estremece diante desse vulto de Titan que foi tambem, até mesmo sem o querer e sem o pensar, o maior paladino dos principios libertadoses de 89 e o maior sarcasmo atirado pela Revolução á face dos tronos e que foi ao mesmo tempo o maior ensinamento que o Destino—arauto de Deus—até hoje deu á arrogancia, á vaidade, á ambição e á fragilidade humanas.

Cristo teve os seus profetas que o precederam e anunciaram.

Para mim o profeta de Napoleão foi Esquilo nessa grande tragedia em que Prometheu é agrilhoado ás montanhas do Caucaso á ordem dos deuses por ter roubado e dado aos homens a chama do Olimpo!

* * *

Tinha jurado que não passaria por Paris sem visitar o seu tumulo.

Lá fui em rapida peregrinação, num taxi-auto que depois de me conduzir ás livrarias do Boulevard St. Germain, me levou a Notre-Dame sob cujas ogivas um Pápa o viu coroar-se imperador e aos Invalidos, onde as cinzas do heroe repousam, *«no margem do Sêna, no meio daquele povo francês que ele tanto amou»*.

Cá fóra, sobre um pedestal simplicissimo, um soldado de bronze, um velho soldado da Guarda, em bicos de pés, espingarda na mão, barretina na outra, magro, fremente, épico, parece gritar-nos:—*Vive l'Empereur!*—e dizer-nos que foi com aquele entusiasmo que as legiões do Grande Exercito fizeram os seus prodigios, campeando na Europa inteira.

Será aquele granadeiro da Guarda que em Iena gritou—*En avant!*—querendo marchar para o fôgo antes da ordem de Napoleão e que mereceu a Horacio Vernet o seu quadro famoso?

Seria este o granadeiro da Guarda que em Schoenbrün, na vespera de Austerlitz, por entre os fogachos apoteoticos do acampamento disse a Napoleão: *Sire, je te promets au nom des grenadiers de l'armée que tu n'auras á combattre que des yeux, et que nous t'amenerons demain les drapeaux et l'artillerie de l'armée russe pour célébrer l'anniversaire de ton couronnement?*

Seria este o granadeiro da Guarda que Henri Heine nos conta que, voltando do cativeiro da Russia e sabendo, ná Alemanha, da quèda do imperio, pedia ao companheiro que quando morresse o enterrasse na terra da França e o amortalhasse com a cruz dos bravos, a sua espingarda e a sua espada, para com elas resuscitar e servir ainda na hora em que de novo por sobre a sua cova passasse o seu Imperador?

Não me demoro a sabe-lo.

Talvez fosse aquele que na Belle Alliance, no dia de Waterloo, com as pernas partidas por uma bala de canhão, atirado para um canto do caminho, quasi moribundo, gritava ás tropas, que marchavam para o combate: —*«Rapazes: avante! Isto em mim não é nada. Viva o Imperador!*

Talvez aquele que na passagem do Beresina chorava não pelo frio que o ia regelando mas pelo frio que o Imperador devia sentir!

Passo adiante.

Logo após é a egreja dos Invalidos, o panteon imperial com a sua construção magestosa e sobria e o seu zimborio de 107 metros de altura, perdido no cèu cinzento.

Subi lentamente e lentamente entrei, e tremendo fui ajoelhar junto á cripta em cujo centro, no sarcofago de porfiro vermelho mandado pelo Czar da Russia das margens do Lago Omega, guardados em seis urnas de metal e ebano, dormem os restos deste super-homem diante do qual se curvou o mundo inteiro e bateram em desordem os maiores exercitos do seculo.

Na cortina de marmore branco, debrucei-me uns instantes meditando, absorto, recolhido, aniquilado num momento, noutro momento já alucinado e preso do calor da admiração, lendo letra a letra e silaba a silaba estas palavras de oiro que me encadeiam a vista; Rivoli... Pyramides... Marengo... Austerlitz, Iena, Friedland, Wagram, Moskowa...

Que vejo eu? Que leio eu? Onde è que eu estou?... Estarei sonhando junto dos muros de Troia? Estarei caido no campo de Marathona? No Partenou? No Capitolio? Estarei no Golgotha? Agarrado á tunica de Dante?...

E' possivel? Está ali o heroe de Marengo, de Austerlitz e de Iena, o vencido de Waterloo, o martir de Santa Helena? Será possivel?...

Respiro a custo, latejam-me as fontes, bate o coração desordenadamente, sinto uma fadiga enorme... não posso prolongar a minha visita!...

... A corôa de louros que envolve a inscrição das grandes vitorias à roda do tumulo e a estrela radiante do mozaico e as doze estatuas simbolicas de Pradier e as cincoenta e quatro bandeiras em trofeu, recordam a gloria do colosso...

Recordam e evocam a gloria da aguia sublime, acordando ainda em sobresalto e em tumulto no meu espirito toda a epopeia desse predestinado que da ilha da Corsega, onde nasceu humilde, subiu os degraus do Imperio cingindo na fronte plebeia uma corôa como a de Carlos Magno, derrubando tronos e fazendo reis, desorientando os principes e dispondo dos povos, jogando com as nações e brincando com as fronteiras, para morrer depois, roido de sofrimentos e acabado de humilhações, na rocha agreste de Santa Helena na solidão do sul do Atlantico!

Corsega, Elba, Santa Helena!... Tres ilhas, tres logares celebres, tres marcos miliarios postos pela mão do Misterio na historia convulsa dessa epoca!... Cêrco de Toulon, campanhas da Italia, areias do Egito, margens do Danubio, campos da Germania, nèves da Russia... Oh! gigante, oh! colosso, oh! Titan, oh Prometeu!—vergaste ao peso das tuas glorias!...

* * *

O monumento funerario de Bonaparte é grandioso e eu achei-o mesquinho.

Não sei dizer o que quereria para seu tumulo mas tudo aquilo se me afigurou insignificante perante a sua incomparavel grandeza.

Victor Hugo achou os seus funerais menos dignos, criticou acerbamente o ter-se escondido a urna mortuaria nos adornos e nas pompas do carro funebre, queria alguma coisa mais que—nem ele mesmo, bafejado de genio, o mais brilhante pensador, poeta e prosador do seu tempo—nos sabe explicar bem.

Pois no monumento dos Invalidos impressionou-me mais as bandeiras rotas e denegridas pelo fumo das batalhas e os nomes de Duroc e Bertrand, fieis amigos e companheiros de Napoleão, inscritos nos tumulos laterais, que toda a arquitetura e toda a arte que cobre e cerca a urna veneranda e do que as proprias portas de bronze moldadas por Marneuf e fundidas com os canhões tomados em Austerlitz.

Que queria eu então?

Não sei dizer. Mas eu quereria que lhe servisse de tumulo alguma coisa de maior, alguma coisa tão grande que fosse impossivel aos homens egualarem a sua grandeza, talves toda a terra e todo o céu da França imortal, luminosa e gloriosa!

Alberto Souto

Notas mundanas

Noticias recentes de Davos-Platz (Suissa) dão como bastante adiantada a cura do nosso amigo e brilhante colaborador, dr. Alberto Souto, facto com o qual muito nos congratulâmos.

== Egualmente tem experimentado consideraveis melhoras no sanatorio St. Josêphshaus, onde tambem se encontra, a sr.ª D. Elvira Santiago da Cunha Coelho, viuva do nosso conterraneo sr. Antonio Coelho.

== A' mesma casa de saude chegaram o ex-oficial do exercito sr. Limpo de Fario, de Barcelos, e o engenheiro, sr. Sebastião Costa, filho do sr. dr. Afonso Costa, que terminou, ha pouco, com elevadas classificações, o seu curso em Paris.

== Por virtude duma queda que deu tem guardado o leito o nosso amigo sr. dr. Elias Pereira, professor do liceu jubilado, a quem desejamos pronto restabelecimento.

== Está perigosamente enfermo o sr. Antonio da Cunha Pereira, director da Agencia do Banco de Portugal.

Exposição Internacional do Rio de Janeiro

A REPRESENTAÇÃO DE AVEIRO

Aveiro, a linda cidade do Douro, com a sua ria pitoresca, e os seus arrabaldes cheios de encanto e poesia, dispõe-se a concorrer briosamente á Exposição Internacional do Rio de Janeiro, certamen grandioso e imponente a que os portuguêses não podem deixar de prestar a sua melhor atenção, visto dele depender uma fonte de riqueza futura, perante o conhecimento das preciosidades naturaes do nosso sólo uberrimo e exuberante.

Entre os productos que vão ser enviados ao Rio pelo distrito de Aveiro, devemos colocar em primeiro plano as faianças da Vista Alegre e das fabricas suas congéneres desta cidade, assim como as aguas mineraes da Curía, S. Jorge e Luzo, sem rival no estrangeiro e bem assim o cobre das minas do Palhal e Telhadela e o chumbo do Braçal e Mealhada.

Os *ovos moles*, especialidade propriamente da capital do distrito, nas suas barricas originaes, estão destinados egualmente a alcançar no Brazil a fama notavel adquirida em Portugal.

Representaria, portanto, uma falta de patriotismo, para não dizer um crime, que os produtores e industriaes de Aveiro descurassem, nesta ocasião excepcional, em contribuir para o exito da nossa representação, dados os elementos de que dispõem, e que a propria natureza lhes faculta, para bem alto levantarem o bom nome não só da sua terra como do seu país.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

A Exposição Internacional do Rio de Janeiro, á qual irão concorrer as nações do velho e novo mundo, na ancia patriotica de tornarem conhecidos os seus productos, irá certamente influir no futuro de Portugal, desde que todos se compenetrem dos seus deveres e todos trabalhem afanosamente no sentido de apresentarem as notaveis preciosidades desta terra linda, que um sol doirado como nenhum outro acarinha e um céu de anil duma limpidez sem mácula, envolve no seu manto recamado de lentejoulas.

Recreio Artistico

Passa ámanhã o aniversario da fundação desta colectividade local, que o comemora com algumas demonstrações festivas.

VISITA A VIANA

Projecta-se para o fim do mez de abril um passeio de varias familias aveirenses á encantadora cidade de Viana do Castelo, passeio que está despertando o maior entusiasmo por se saber o grâu de amisade que une os habitantes das duas terras desde as visitas trocadas ha anos e com tanto exito celebradas.

Em Viana realisar-se-á um desafio de *foot-ball* eutre o *team* dos *Galitos* e outros que ali se estão organisando para lhe dar combate, devendo á noite efectuar-se tambem uma récita dedicada á distinta sociedade minhota que mais uma vez vai ter ocasião de apreciar o grupo cenico que já pisou o palco do Sá de Miranda e agora se propõe representar os *20 mil dollars*, peça de bastante fôlego, mas que os nossos conterraneos não deixam de interpretar com arte e consciencia, como tivemos ensejo de ver quando a isso se abalançaram.

Viana! Que de recordações ainda nos sobejam dos dias que lá passámos tão agradaveis e cercados de gentilêzas!

Serviço postal aerio

Por uma empreza italiana, foi apresentado ao Governo o projeto de uma carreira de aeroplanos, denominados *Aeroplanos Voisin*, que se propõe realisar carreiras de linhas para o transporte de correspondencia postal entre Lisboa e Porto, Lisboa e Faro e Lisboa, Madrid, servindo tambem Setubal, Beja, Santarem, Aveiro, Coimbra, etc.

Palavras amigas
a proposito do nosso aniversario

De *O Desforço*, de Fafe:

O Democrata

Felicitamos sincera e cordialmente este paladino da democracia por ter entrado no 15.º ano de vida honrada.

O Democrata é um dos jornaes a quem a Republica mais serviços deve e dos que se tem sabido manter com dignidade, orientando-se pelos sãos principios do Direito, da Honra e da Justiça.

Dirigido e redigido com superioridade, aborda com inteligencia todos os assuntos de interesse, nunca deixando de frisar o sentimento patriotico e republicano que tem na alma Arnaldo Ribeiro.

Infindas prosperidades, pois, ao *Democrata* por tão democrata ser e um abraço afétuósissimo a Arnaldo Ribeiro por o saber sustentar assim tão democratico.

De *A Opinião*, de Oliveiaa de Azemeis:

Iniciou o 15.º ano da sua publicação aquele nosso presado colega aveirense, pelo que, na pessoa do seu digno director, sr. Arnaldo Ribeiro, lhe apresentamos as nossas felicitações, fazendo votos sinceros pela continuação das suas prosperidades.

De *O Povo de Basto*, de Celorico de Basto:

Tambem decorreu mais um aniversário do *Democrata*, semanário republicano que se publica em Aveiro sob a proficiente direcção do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Da *Gazeta de Arouca:*

«O Democrata»

Entrou no 15.º ano de publicação este intemerato colega da capital do distrito, disiintamente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Os nossos cumprimentos—e o desejo de muitas prosperidades.

Do *Jornal de Albergaria:*

Felicitamos este nosso colega de Aveiro, de que é director o sr. Arnaldo Ribeiro, pela sua entrada no XV ano de publicação.

Do *Correio da Feira:*

O apreciado confrade *O Democrata*, de Aveiro, superiormente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro, passou por mais um aniversario, iniciando o 15.º ano da sua publicação com o n.º de 25 de fevereiro.

Afectuosamente o cumprimentamos.

De *O Imparcial*, de Pombal:

Entrou no 15.º ano de publicação o nosso presado colega, *O Democrata* de Aveiro.

Quinze anos, que representam outros tantos de trabalho insano, de sacrificios em prol da Patria e da Republica.

Ao iiustrado colega as nossas saudações.

Duma carta, entre as muitas recebidas:

Antes de mais nada principio por lhe dar os parabens pelo aniversario do seu *Democrata* que tem vivido atravez duma luta constante e persistente, mas infelizmente, sem alcançar o desejado. Por enquanto vence quem é audacioso não se arreceando juntar a essa bandalheira que para aí existe embora com o protesto dos sincéros que, como o Arnaldo, põem ao sol as imoralidades dos especuladores.

O meu amigo marca já um logar de simpatia no publico anonimo de que faço parte porque, pobre, e sem nunca se utilisar da mesa abundante do Estado, tem vivido do seu trabalho e com a independencia precisa para dar caça á malandragem, desmascarando-a.

Parabens, pois.

Aos que por todas as formas aproveitaram o ensejo para nos distinguirem com os protestos da sua solidariedade e bôa camaradagem, o nosso indelevel reconhecimento.

AVISO

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

FEIRA

Tem logar ámanhã a denominada de S. José, que consta de madeira, utencilios de lavoura e outros apetrechos que lhe andam adstritos.

Espera-se larga concorrencia.

Tifo exantematico

Vemos que esta terrivel epidemia reapareceu no Porto, intensificando-se, conforme concluimos das precauções tomadas e das providencias que a autoridade tem adotado, por serem numerosos os casos que diariamente se dão.

Nestas condições cumprimos um dever chamando a atenção de quem compete afim de que providencias sejam tomadas para evitar-se a invasão do mal com todo o seu cortejo de funestas consequencias.

Mais vale prevenir que remediar, motivo mais que ponderoso para não deixar as autoridades sanitarias dormir sobre o caso.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

Récita

No dia 30 deve realisar-se no nosso teatro um soberbo espectaculo em que tomam parte elementos militares e civis, alguns da velha guarda dos *Galitos* e cujo produto se destina ao lampadario que deve alimentar a *Chama da Patria* junto ao tumulo do soldado desconhecido, no Mosteiro da Batalha.

As peças escolhidas são *A'manhã*, producção genial dr. Manuel Larangeira; *A mentira*, de Marcelino de Mesquita e a comedia *Calisto Junior*, isto além de outros numeros com que deve ser preenchido o programa.

Atendendo ao fim e ás pessoas que se empenham em dar-lhe o maior relevo, vamos ter uma noite como certamente poucas se contarão nos anaes da nossa elegante casa de espectaculos.

PLEITO JUDICIAL

Em tres audiencias, que duraram desde segunda-feira até depois das 7 horas de quarta, foram, finalmente, julgados os srs. Armando Ferreira e João Coutinho, da Povoa do Valado, a quem o ex-regedor de Requeixo, sr. Manuel Francisco Braz, acusava de o terem desfeitiado durante uma distribuição de milho, ha seis anos, sendo parte no processo.

Os reus escolheram para defensor o advogado desta cidade, sr. dr. Jaime Duarte Silva enquanto o autor se fazia representar por um dos melhores causidicos de Lisboa, o sr. dr. Amancio de Alpoim.

Os debates, que se iniciaram ás primeiras horas de quarta-feira para só acabarem de madrugada, interessaram deveras o num-roso publico que a eles assistiu, tendo, por ultimo, o meretissimo juiz, sr. Visconde de Olivã, lavrada a sentença, que absolve João Coutinho, condena Armando Ferreira a 20 dias de prisão e metade das custas e selos em egualdade com o autor, que terá de pagar a outra metade.

A pena de prisão ficou suspensa por tres anos.

MI-CARÊME

O *Club dos Galitos* promove um baile de costumes para o dia 23 ao qual deve concorrer a fina flor das nossas tricaninhas.

Agradecemos a gentilesa do convite.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

CORRESPONDENCIAS

Requeixo, 21 de Fevereiro

16 ANOS DE INCUBAÇÃO!

Em 1906 desapareceram do poder do falecido paroco desta freguesia, ao tempo presidente da Junta, dois titulos da divida publica, pertencentes á mesma Junta. Dizia o paroco que os titulos foram roubados por pessoa que tinha ingreso e confiança na casa. Por este motivo—outro não podia haver—o roubado não pediu a substituição dos titulos, como era dever seu, lemitando-se, quando apertado pela corporação, a entrar no cofre da mesma com a importancia dos titulos, incondicionalmente, pois que a Junta não tomou deliberação alguma sobre o caso, de módo que se compreende que a entrada com o dinheiro teve por fim calar a corporação.

Ora por que o larapio tinha ingresso e confiança na casa, *segue-se que, se o roubo fosse denunciado á Junta do Crédito Publico e o larapio ali fosse para o averbamento dos titulos, a cadeia lá o esperava, e era fatalmente esta lembrança que impedia o padre Marques Vidal de pedir a subtstuição dos titulos: e assim preferiu o dispendio ao desgosto.*

Últimamente, anuncia um afim do padre J. Marques Vidal, qua os titulos em questão apareceram, esquecidos, *no canto duma prateleira da casa onde viveu seu tio!! 16 anos esquecidos, 16 anos de incubação numa prateleira, papeis daquele genero que não tendo a aparencia da torre dos Clerigos, são, contudo, mais volumosos que uma mortalha de cigarro, é caso para admirar!*

Estamos, finalmente, no seculo dos grandes fenómenos, e assim é que ao fenomenal esquecimento *sucéde outro não menos curioso—os decrepitos papeis acharam-se tão colados á taboa da prateleira que não ha um sabio que os descubra sem mutilisação reparavel!*

Está aberta a sessão.

Se não nos cortarem a palavra, e a paciencia nos dér para isso, diremos algo da nossa justiça.

C.

Costa do Valado, 2

(Retardada)

== Teve logar o consorcio do nosso patricio Manuel Vieiro, regressado ha pouco da California, com uma simpatica rapariga das Quintans, sendo o acto muito festejado pelas pessoas das relações dos noivos.

As maiores venturas lhes desejámos.

== Passaram os aniversarios dos srs. José Antonio da Silva Pereira a Albino Matos, para quem vão cordeaes parabens.

C.

Idem, 16

Teve lugar esta semana no tribunal de Aveiro o julgamento em policia correccional dos srs. João Coutinho e Armando Ferreira, da Povoa do Valado, a quem o sr. Manuel Francisco Braz, do mesmo lugar, acusava de lhe terem faltado ao respeito, chegando a agredi-lo quando, na sua qualidade de regedor, assistia a uma distribuição de milho no ano de 1916.

Esta causa, que fôra adiada perto de vinte vezes, chamou á sala das audiencias muitas pessoas do conhecimento dos individuos em questão, a maior parte das quais só retiraram depois de ouvir ler a sentença que condenou o Armando e o autor, absolvendo João Coutinho.

Intervieram como advogados das partes os srs. drs. Jaime Silva e Amancio de Alpoim, este vindo de Lisboa a convite do sr. Braz.

—— Adoeceu com certa gravidade o nosso conterraneo e amigo, sr. Manuel Vieira.

—— Tambem está de cama o sr. Alipio de Matos.

C.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.